

Imagem e política: estudo sobre o cine-jornal brasileiro (1939-1942)

Daniela Domingues Leão Rêgo

Dissertação de Mestrado.

Programa de Pós-Graduação em Multimeios.

Universidade Estadual de Campinas.

Resumo: O objetivo desta dissertação é fazer uma análise das características imagéticas e sonoras que marcaram o *Cine Jornal Brasileiro*, realizado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do Estado Novo, entre 1939 e 1942. Desta forma, pretende-se focar, dentro da multiplicidade de temas que o objeto fílmico contém, um assunto que pareceu predominante nos filmes em questão: a militarização do corpo. Este tema deverá agregar outros assuntos presentes e interligá-los. Na verdade, a proposta de uma temática única torna a idéia de uma unidade nacional, propagada pelo Estado Novo, mais coerente. Por isso, o tema do corpo sugere a idéia de nação posta em prática por este último e também agrega ideologias que estavam em voga naquele contexto histórico. Nesse sentido, deve-se atribuir a influência estética, mesmo que indireta, de filmes, não necessariamente do mesmo tipo, produzidos por outras nações de cunho autoritário. Estas nações esperavam de certa forma, sua regeneração ou sua “correção”, através da ordem e da disciplina. Para tanto, os princípios disciplinares que compunham a instituição militar eram os mais eficientes. Ou seja, a força, a disciplina, a higiene e a audácia, que estavam embutidas no pensamento militar, deveriam servir de exemplo para a “correção” de uma sociedade “doente”. Por isso, um Estado ordeiro só poderia se constituir pela disciplina militarizada da sociedade. E é neste âmbito que o corpo em “atividade física” representou, no campo imagético, a união entre o Estado e a sociedade.

Palavras-chave: Cine-jornal, documentário, militarização, propaganda e imprensa, Estado Novo.

Ano: 2007.

Orientador: Marcius Freire.